

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO , CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA.
CAMPUS JARAGUÁ DO SUL
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA (MODALIDADE INTEGRADO)**

DEBORAH KLEIN
EDUARDO VICTOR BASSANI
GUSTAVO FELIPE BROCK
LIV GABRIELLE SALERNO
MARIELA BANDEIRA SCHMIDT
THALIA IVANICE FISCHER

A BANANICULTURA EM CORUPÁ E SUAS PERSPECTIVAS

JARAGUÁ DO SUL
2013

DEBORAH KLEIN
EDUARDO VICTOR BASSANI
GUSTAVO FELIPE BROCK
LIV GABRIELLE SALERNO
MARIELA BANDEIRA SCHMIDT
THALIA IVANICE FISCHER

A BANANICULTURA EM CORUPÁ E SUAS TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS

Projeto de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando os Saberes” do Curso Técnico em Química (Modalidade: Integrado) do Instituto Federal Santa Catarina - Campus Jaraguá Sul.

Coordenador(a): Valmor Luiz Frantz

Orientador(a): Valmor Luiz Frantz

Jaraguá do Sul
06 de Dezembro de 2013

Sumário

1. Tema	2
2. Delimitação do tema.....	2
3. Problema	2
4. Hipóteses	2
5. Objetivos	2
5.1 Objetivo geral.....	2
5.2 Objetivos específicos.....	2
7. Fundamentação teórica	4
7.1. Características gerais da banana.....	6
7.2 Influência Econômica Mundial.....	6
7.3 Importância econômica no Brasil.....	6
7.5 Histórico da Bananicultura no município de Corupá.....	
8. Metodologia	11
9. Cronograma	12
10. Referências.....	15

PROJETO DE PESQUISA

1. Tema

A bananicultura em Corupá e suas perspectivas.

2. Delimitação do tema

A bananicultura em Corupá, sua relevância e as perspectivas econômicas para os próximos cinco anos.

3. Problema

As mudanças na quantidade cultivada de banana no município de Corupá nos últimos anos tem mostrado grande importância econômica para a região. Nesse sentido, de acordo com a relevância econômica da bananicultura em Corupá nos questionamos qual são as perspectivas para os próximos cinco anos?

4. Hipóteses

- Há expectativa de aumento na produção da banana para os próximos cinco anos.
- Diminuição da renda familiar das famílias produtoras de banana.
- Aumento da produtividade da banana plantada por hectare.
- Diminuição do número de pessoas envolvidas diretamente na produção da banana.

5. Objetivos

5.1 Objetivo geral

Analisar a relevância econômica da bananicultura em Corupá e suas perspectivas.

5.2 Objetivos específicos

- Avaliar a participação da bananicultura no Produto Interno Bruto¹ Municipal;
- Verificar a produtividade de bananas por hectare;
- Levantar a quantidade de pessoas envolvidas na bananicultura;
- Verificar a renda per capita da produção da bananicultura em Corupá;
- Analisar a visão dos produtores, da associação e da secretaria da agricultura.

¹ O Produto Interno Bruto (PIB) representa a soma das riquezas geradas pelo conjunto dos mais diversos setores no país. Ele mede a diferença entre o custo de se produzir e o que se obtém como fruto dessa produção, o chamado valor agregado. O indicador é composto por itens como consumo das famílias e despesas do governo, informações sobre as exportações e importações, além dos investimentos (SEAAC, 2013).

6. Justificativa

Ao passar dos anos a produção brasileira de bananas aumentou não só em volume, mas certamente em qualidade. Atualmente a área cultivada de bananas no Brasil é de aproximadamente 551 mil hectares, sendo superada somente pela área cultivada na Índia - aproximadamente 709 mil hectares (EMBRAPA, 2003). Já a produtividade brasileira ocupa a quinta posição entre os países produtores de bananas, segundo a Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) (EMBRAPA, 2011). Enquanto o consumo brasileiro per capita gira em torno de 25 kg/ano (EMBRAPA, 2003).

O estado de Santa Catarina está entre os seis principais estados produtores de alimentos e apresenta os maiores índices de produtividade por área, diante de sua capacidade de trabalho e ao grande emprego de tecnologias de ponta (ICEPA, 2013). No estado a área plantada de banana cresceu pouco a pouco nos últimos anos. A importância da fruta não se dá somente do ponto de vista econômico, mas também de uma forma social, pois o estado catarinense possui grandes produtores rurais em relação ao tamanho da propriedade.

A proposta deste estudo visa contribuir para a discussão de como vem se comportando economicamente a bananicultura no município de Corupá, no estado de Santa Catarina, buscando encontrar quais são as perspectivas econômicas para os seus próximos cinco anos. Pôde se observar em uma pesquisa preliminar que este é um assunto de suma relevância para a região do Norte catarinense, já que a agropecuária continua tendo o seu espaço e demonstrando ser de significância quanto a economia estadual (SÍNTESE..., 2007-2008).

Assim, a presente pesquisa se torna relevante para a sociedade. As famílias envolvidas na agricultura da banana do município poderão ter o conhecimento do que vem acontecendo e para onde, a situação econômica da banana corupaense tende a chegar, trazendo uma maior segurança nos processos de manejo com a agricultura e conseqüentemente podendo minimizar riscos de perdas financeiras.

7. Fundamentação teórica

7.1. Características gerais da banana

A banana tem um excelente valor nutricional, sendo facilmente digerível. Ela também é responsável pelo fornecimento de alimento adequado para crianças, idosos e pessoas enfermas que sofrem de leves ou graves doenças intestinais. Por essas características e diante do seu potencial produtivo, que alcança até 100 toneladas por hectare/ano, a cultura da banana apresenta papel estratégico na segurança alimentícia do mundo (EMBRAPA, 2011).

Ela é uma fruta tropical, originária da Região do Sudeste Asiático que é cultivada nos dias de hoje praticamente durante todo o ano (CEPA, 1995). A fruta se destaca apresentando o segundo maior volume de produção e o primeiro em consumo. Sobre a sua produção "Nas últimas três décadas, essa cultura tem apresentado um aumento significativo (122%) no volume produzido" (CEPA, 2009). Segundo a FAO, aproximadamente 84% das bananas produzidas são destinadas ao consumo das populações dos países onde se dá a sua produção. Dentre as frutas mais comercializadas, a banana se destaca logo na primeira posição do ranking mundial, com uma produção de 102,2 milhões de toneladas. A melancia vem em segundo lugar, com 89 milhões de toneladas (FAO, 2012).

7.2 Influência Econômica Mundial

A banana se tornou uma atividade principalmente de subsistência, ou seja, a maior parte dos agricultores a produz para consumo próprio e para venda a mercados da região onde vivem. Ela ocupa o quarto lugar de produto alimentar mais consumido no mundo, e em muitos países é a principal fonte de arrecadação e geração de emprego e renda para uma parte significativa da população (SÍNTESE..., 2007-2008).

A intensa dedicação brasileira à bananicultura, somada à sua baixa participação no mercado exportador, reflete as dimensões do seu consumo interno. A banana lidera o mercado interno de frutas com 30,7% em volume vendido, seguida pela laranja, com 18,6%, o abacaxi com 8,5%, e o caqui, com 8,4% (SEBRAE, 2008).

7.3 Importância econômica no Brasil

"Há 30 anos, o Brasil cultivava 353,6 mil hectares de banana era a maior área cultivada do mundo naquela época. E era o primeiro produtor mundial de bananas com 4,52 milhões de toneladas" (EMBRAPA, 2011). Atualmente, a banana assume um lugar

notável na produção mundial de bens agrícolas em vários países, expressamente aqueles localizados nos trópicos. “A Índia lidera o ranking dos produtores, com um volume de 16.820.000 toneladas de frutas em 2005” enquanto o Brasil, com 6.282.00 toneladas, é o segundo maior produtor” (EMBRAPA, 2011). O desempenho econômico da bananicultura depende de vários fatores, dentre os quais a variedade da fruta adotada; a densidade do plantio, as condições edafoclimática², os manejos culturais e fitossanitários, o grau de incidência de pragas e das doenças, o custo da produção, o custo da comercialização e os preços pagos aos produtores (EMBRAPA, 2004).

Diante de suas características gerais, o Brasil é considerado um país com condições favoráveis para a agricultura. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o Brasil possui 13% de toda a água doce disponível no planeta, por volta de 388 milhões de hectares de terras férteis, além de energia solar farta e chuvas regulares (ZUIN e QUEIROZ, 2006).

Ressalta-se que o Brasil também possui a maior área plantada do mundo. O consumo mundial de banana é de aproximadamente 9,1 kg/habitante/ano e, segundo a FAO, cresce a cada ano, graças ao empenho do setor produtivo na qualificação da produção e do setor mercadológico nos aspectos que envolvem a apresentação do produto e a divulgação dos benefícios para quem o consome (CEPA, 2009).

Em Junho de 2009, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registrou um total de 6,97 milhões de toneladas de bananas produzidas no Brasil (isso significa uma queda de 1,80%), uma área de 506,14 hectares a ser colhida (diminuição de 1,78%) e produtividade média de 13.771 toneladas/hectares, número que se mantém em relação à última safra (CEPA, 2009).

7.4 Bananicultura em Santa Catarina

A bananicultura no Sul do Brasil, apesar de não se destacar nacionalmente em área cultivada, desempenha um importante papel social e econômico em algumas regiões, com bananais que apresentam as mais elevadas médias de produtividade do País. No caso de Santa Catarina, essa produtividade se deve às novas cultivares introduzidas pela pesquisa local e às modernas tecnologias de cultivo geralmente

² Refere características definidas através de fatores do meio tal como o clima, o relevo, a litologia, a temperatura, a umidade do ar, a radiação, o tipo de solo, o vento, a composição atmosférica e a precipitação pluvial. As condições edafoclimáticas são relativas à influência dos solos nos seres vivos, em particular nos organismos do reino vegetal, incluindo o uso da terra pelo homem, a fim de estimular o crescimento das plantas (CARLA VIANA, 2007).

superiores às adotadas em outras regiões. Estes aspectos fazem do estado um dos principais produtores e exportadores de banana do Brasil (CEPA, 2002).

Tais aspectos contribuem para tornar o Brasil um dos principais países produtores do mundo com condições propícias para o desenvolvimento desta agricultura. A Agricultura Familiar em Santa Catarina, segundo classificação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar³ (PRONAF), é constituída por cerca de 180 mil propriedades.

Estas famílias agricultoras ocupam somente 41% da área rural e respondem por mais de 70% da produção agrícola e pesqueira do estado e por cerca de 78% da produção de banana no estado. Assim, a bananicultura tem extrema importância socioeconômica no estado e representa um componente significativo na renda de um grande número de pequenos agricultores. Por volta de cinco mil famílias têm nessa atividade sua fonte majoritária de renda, fazendo com que Santa Catarina ocupe o terceiro lugar como maior produtor de bananas do País: seu valor bruto anual equivale a mais de R\$ 70 milhões de reais (CEPA, 2002).

Em uma análise retrógrada visando o comportamento dos preços médios recebidos pelos produtores do estado de Santa Catarina no período de 2000 a 2008, a banana caturra (responsável por cerca de 85% da área cultivada em Santa Catarina) é consideravelmente desvalorizada por três anos consecutivos - anos 2002 à 2005 - atingindo a sua menor cotação em 2005 em virtude da ocorrência da Sigatoka Negra, doença que ataca as folhas do pé de banana reduzindo a área fotossintética da planta.

A partir de 2005 os preços mantêm-se brandamente estável e no início de 2008 a expectativa é de recuperação da economia da banana (SÍNTESE..., 2007-2008). A safra catarinense de 2011 colheu um total de 30,4 mil hectares, que apresentou 650,5 mil toneladas, obtendo um rendimento médio de 21,4 toneladas por hectare. Em comparação com os dados da safra passada, observa-se que a área colhida praticamente se manteve, o rendimento encolheu 2,1% e a produção diminuiu 13.374 toneladas (CEPA, 2012).

A banana catarinense abastece o mercado interno nacional e exporta para alguns países do Mercado Comum do Sul⁴ - MERCOSUL (EPAGRI..., 2013). Assim, fica evidenciada a importância econômica da fruta no estado.

³ Entende-se por agricultura familiar aqui o cultivo da terra sendo realizado por pequenos proprietários rurais, sendo como mão-de-obra essencialmente de núcleo familiar, ao contrário da agricultura patronal - que utiliza trabalhadores contratados, fixos ou temporários, em propriedades de grande ou médio porte.

⁴ Tratado para a constituição de um mercado comum entre a República Argentina, a República Federativa do Brasil, a República do Paraguai e a República do Uruguai, doravante denominados "Estados Partes". Considerando a ampliação das dimensões de seus mercados nacionais através da integração, constituição

No ano de 2011 a oferta em Santa Catarina da banana apresenta-se crescente enquanto, por outro lado, a procura decaiu fazendo com que os preços fossem pressionados para baixo. Entretanto, com a intensificação no volume de negócios para o MERCOSUL e a retomada no consumo interno a expectativa dos agentes do setor é de regularização das vendas. Caso esta expectativa se comprove, é consideravelmente provável que a banana recupere gradativamente o seu valor de venda e retorne a aumentar a rentabilidade do produtor. (CEPA, 2011).

No mercado catarinense de banana, os atacadistas são ainda hoje, os principais agentes de distribuição da banana para o segmento varejista. As estimativas indicam, relativamente a 2004, que 49% da produção do estado é repassada aos atacadistas dos centros de produção ou atacadistas dos centros de origem. Posteriormente, a banana é vendida aos depósitos climatizadores, que são os atacadistas de destino. Estes recebem diretamente dos produtores, aproximadamente 10% da produção, evitando-se assim um intermediário. E apenas 3% da produção foi vendida diretamente ao consumidor, e 5% diretamente aos varejistas. Esses números indicam que para aumentar as vendas diretamente ao consumidor é preciso incentivar as associações de pequenos produtores, com treinamento em relação as questões de comercialização (PIMENTEL, 2006).

Apesar da qualidade da fruta catarinense ser elevada diante dos padrões nacionais, a banana produzida no estado ainda necessita melhorar sua qualidade para que consiga competir com maior relevância nos mercados externos, especialmente da Argentina e do Uruguai, onde o seu maior concorrente é o produto produzido no Equador, o maior fornecedor de bananas do mundo (CEPA, 2002).

O litoral Norte de Santa Catarina é o principal produtor de bananas do estado, sendo responsável por 25,6% da produção estadual de banana. O nível tecnológico adotado na região é o mais avançado de todo o estado. A maioria dos produtores utiliza o tratamento das mudas, o desbaste e a desfolha frequente, a poda das pencas, a poda do coração da banana, o escoramento das planas, a adubação sintética de plantas daninhas com herbicidas e o controle do mal-de-sigakoa. A produtividade média da região é de 12/t/ha/ano para bananas do subgrupo Cavendish" (CEPA, 2002).

Analisando a safra catarinense por município, as maiores produções se concentram na cidade de Corupá, responsável por 20,3%, seguido por Luiz Alves com 19,1%, Massaranduba, com 8,4%, Jacinto Machado, com 6,9% e Jaraguá do Sul, com 6,0%. Ao total, esses municípios totalizam 60,7% da produção estadual, ou seja, 403,1 mil toneladas (CEPA, 2012).

fundamental para acelerar seus processos de desenvolvimento econômico com justiça social (Supremo Tribunal Eleitoral, 2013).

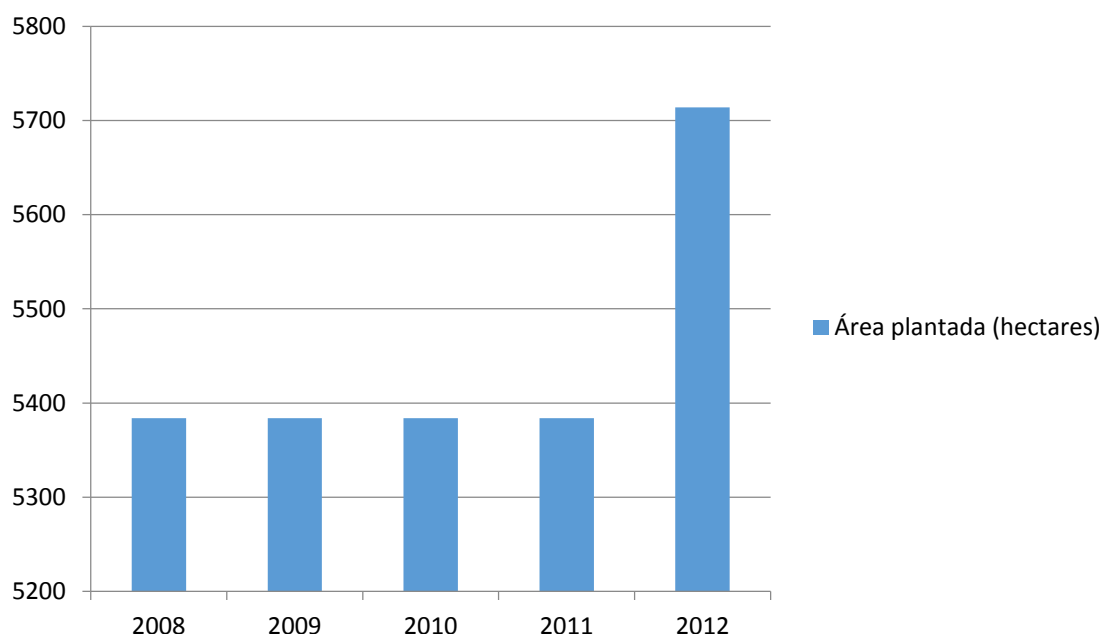
7.5 Histórico da Bananicultura no município de Corupá

Em 1895 os primeiros exploradores da região de Corupá pisaram seus pés por estas terras. Eram eles W. A. Sellin, Axel Von Diringshofen e o agrimensor Gieseke. O primeiro povoado corupaense foi colonizado por Otto Hillbrecht e seus filhos Otto e Wilhelm Ehrhardt e sua esposa, que chegaram em julho de 1897. Neste mesmo ano, foram seguidos por algumas outras famílias - todas alemãs e que aqui passaram por uma série de obstáculos que a época os impunha. O fator decisivo para o desenvolvimento do local foi a construção de estrada de ferro que, iniciada em 1910, ligou o porto de São Francisco ao planalto de Santa Catarina. No início de 1958 o município foi emancipado, passando-se a chamar-se Corupá, nome de origem tupi-guarani (IBGE, 2013).

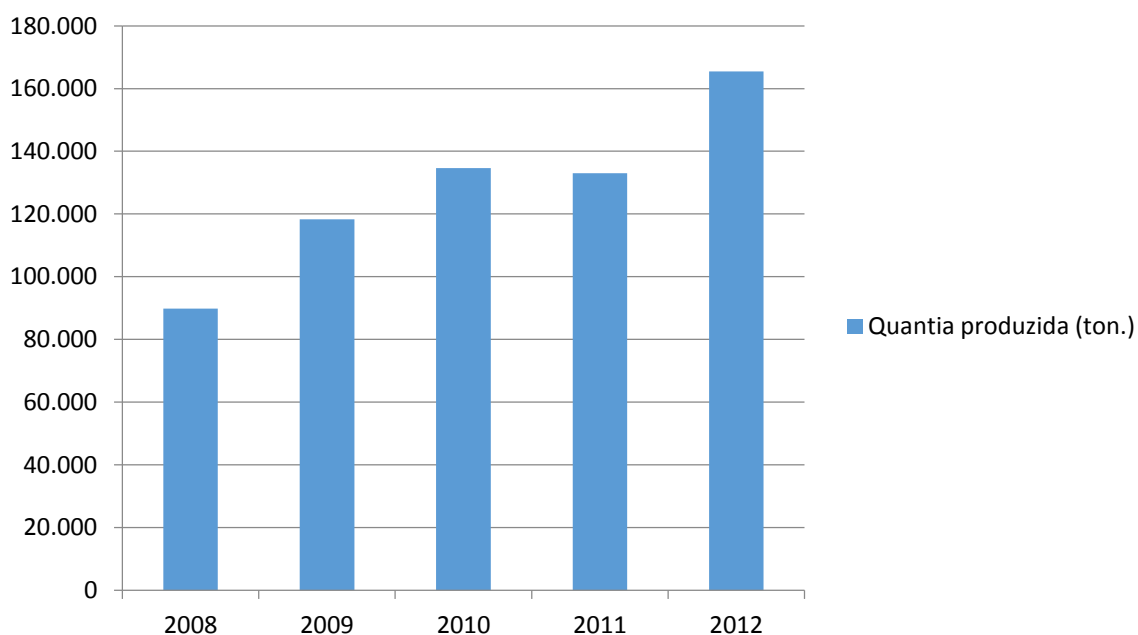
Diante da importância da bananicultura para Santa Catarina, a cidade de Corupá é responsável por cerca de 147.992 toneladas de banana produzidas anualmente, ocupando 5.384 hectares de área plantada (PREFEITURA DE CORUPÁ, 2013).

Segue abaixo a relação (figura 3) entre a área plantada de bananas no município de Corupá (figura 1) e sua quantia produzida (figura 2).

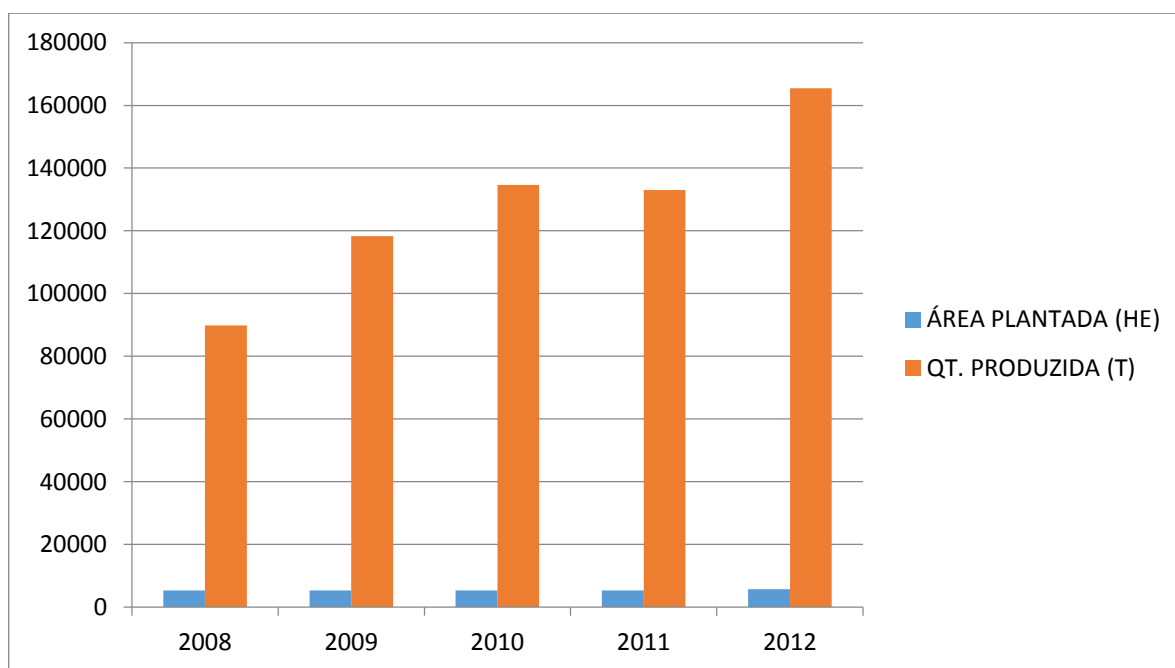
FIGURA 1 – Área plantada de bananas no município de Corupá



Fonte: Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA (2013).

FIGURA 2 – Quantia produzida (toneladas) no município de Corupá

Fonte: Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA (2013).

FIGURA 3 – Área plantada e quantia produzida no município

Fonte: Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA (2013).

Contudo, como podemos analisar, a quantidade produzida em relação à área plantada varia muito. Enquanto a área cultivada em 2008 a 2011 permaneceu a mesma, a

produção aumentou em mais de 40.000 toneladas (IBGE, 2013), dando ainda, um salto gigante entre 2011 e 2012 passando de aproximadamente 130.000 toneladas a mais de 160.000 toneladas.

Apesar da variação entre os últimos cinco anos de produção da banana, se fossem verificados os últimos 30 anos de produção da fruta, analisar-se-ia que a produção está num processo relativamente constante de crescimento, passando de 35 milhões de toneladas em 1979 para 95 milhões em 2009, resultado da expansão nas áreas de plantio. Ou seja, a produção mais que duplicou em 30 anos. A área plantada em 1979 era de 2,7 milhões de hectares e 4,8 em 2009, aumento de 77% na área cultivada. Já a produção aumentou em 45% nesse período, passando de 13,1 tonelada/ha em 1979 para 19 toneladas/he (EMBRAPA, 2011).

A cidade está localizada no norte do estado e tem sua população estimada em cerca de 13,852 habitantes em uma área de 402,789 km² (IBGE, 2013). É conhecida como "a capital catarinense da bananicultura" e já foi sede de grandes eventos da área da agronomia brasileira, como o 4º Seminário Sul Brasileiro sobre Bananicultura e 3º Seminário Regional da Bananicultura.

Diante de toda a importância da bananicultura para Santa Catarina, a cidade de Corupá é atualmente responsável por cerca de 147.992 toneladas de bananas produzidas anualmente, ocupando 5.384 hectares de área plantada (PREFEITURA DE CORUPÁ, 2013). A cidade possui forte cultura proveniente do campo e do serviço agropecuário, grande responsável por parte do Produto Interno Bruto (PIB) da cidade como se pode observar na Tabela 4 (IBGE, 2013).

TABELA 4 – Distribuição do PIB do município de Corupá

Variável	Corupá	Santa Catarina	Brasil
Agropecuária	29.588	6.225.443	105.163.000
Indústria	75.842	25.317.920	539.315.998
Serviços	111.603	43.017.306	1.197.774.001

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA (2013).

8. Metodologia

Para que se consiga executar o projeto, continuará a se aprimorar o conhecimento a respeito da bananicultura e a economia da banana em Corupá durante todo o período do primeiro semestre de 2014. Dado este primeiro momento, onde se retornará ao projeto aprimorando sua fundamentação, o grupo irá entrar em contato com a Associação dos Bananicultores de Corupá (ASBANCO) para obter todos os dados disponíveis acerca da bananicultura em Corupá, dando atenção para àquilo que a ASBANCO poderá contribuir ao projeto: a produtividade de bananas por hectare e a quantidade de pessoas envolvidas na bananicultura corupaense. O deslocamento até o local de coleta de dados será realizado pelo transporte oferecido pelo Instituto Federal de Santa Catarina- campus Jaraguá do Sul.

Também se utilizará como ferramenta de busca o site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para que se possam obter maiores informações a respeito de qual é a renda per capita da produção de banana em Corupá e como se comportou a economia da bananicultura dos últimos cinco anos, buscando avaliar durante os últimos cinco anos qual foi sua (bananicultura) participação no PIB da cidade. Após obterem-se os dados necessários serão organizadas tabelas demonstrativas, contendo todas as conclusões estatísticas. Essas tabelas serão analisadas, acarretando a conclusão numérica dos dados levantados.

Num segundo momento, será elaborado um questionário do tipo misto para que se possa ter uma ideia de qual é a expectativa para os próximos anos da população envolvida no cultivo e economia da banana. O questionário será aplicado preliminarmente à ASBANCO e depois a uma parcela significativa dos agricultores associados à Instituição, assim podendo comparar ambas as expectativas: de um lado, um órgão especializado e informado a respeito da economia agropecuária que gera na cidade e do outro, o indivíduo agricultor. Por fim, o grupo contatará a Secretaria da Agricultura do município para sabermos qual é a visão de que o poder público da cidade tem para a cidade de Corupá quanto ao seu agro-futuro.

9. Cronograma

Período Atividades	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
Aprofundamento da revisão bibliográfica	X	X	X	X	X	
Coleta de dados	X	X	X	X		
Análise dos dados			X	X	X	
Redação da 1ª versão do trabalho			X	X	X	
Redação da versão final						X
Apresentação do trabalho de conclusão do conectando saberes.						X

10. Referências

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem Populacional**. Disponível em: <> <http://cod.ibge.gov.br/A3C> <> Acesso em: Novembro de 2013.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem Populacional**. Disponível em: <> <http://cod.ibge.gov.br/HFV> <> Acesso em: Novembro de 2013.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem Populacional**. Disponível em: <> <http://cod.ibge.gov.br/27GH> <> Acesso em: Outubro de 2013.

CORUPÁ SEBRAE/SC. **Santa Catarina em Números**. Florianópolis, 2013. 133p.

FRANCELLI, Marilene. **Cultivo da Banana para o Estado do Amazonas**. DF: Embrapa Cerrados, 2003.

GUANZIROLI, Carlos E. et al. **Agricultura Familiar e Reforma Agrária no século XXI**. Rio de Janeiro, Garamond, 2001. 288p.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E ECONOMIA AGRÍCOLA DE SANTA CATARINA. **Banana**. Florianópolis, 1995. 103p.

PIMENTEL, Rodrigo Viana. **UMA ANÁLISE DA COMPETITIVIDADE DA BANANICULTURA EM SANTA CATARINA**. Florianópolis, 2006. 54p.

PINTO DA CUNHA, M. A. **Cultivo da Banana para o Ecossistema dos Tabuleiros Costeiro**. Planaltina, DF: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ. **Histórico**. Disponível em: <> <http://www.corupa.sc.gov.br/conteudo/?item=15985&fa=3000&PHPSESSID=b5aavgfhb4g7i72biemr4sjcs2> <> Acesso em: Outubro de 2013.

SOUZA, A.T.; CONCEIÇÃO, O. A. **Fatores que afetam a qualidade da banana na agricultura familiar catarinense**. Florianópolis: Instituto Cepa/SC, 2002. 80 p.

SILVA NETO, S. P. da; GUIMARÃES, T. G. **Evolução da cultura da banana no Brasil e no mundo**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2011.

SUPREMO TRIBUNAL ELEITORAL. **Tratado de Assunção**. Disponível em: <> http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/processoAudienciaPublicaAdpf101/anexo/Tratado_de_Assuncao..pdf <> Acesso em: Outubro de 2013.

Sindicado dos Empregados de Agentes Autônomos do Comércio e em Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas e de Empresas de Serviços Contábeis de Americana e Região. **Definição de “Produto Interno Bruto”**. Disponível em: <> <http://www.seaacamericana.org.br/Diversos/pib.htm> <> Acesso em: Outubro de 2013.

TRINDADE, A. V. et al. **O Cultivo da Bananeira**. Instituto: DF: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2004.

VIEIRA, L. M. **Banana - Preços da caturra estáveis e os da prata firmes**. Florianópolis, 2013.

VIEIRA, L. M. **Banana**. Florianópolis: Instituto CEPA/SC, 2011. 23-29 p.

VIEIRA, L. M. **Banana. Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2011-2012**. Florianópolis: Instituto CEPA/SC, 2012. 21-29 p.

VIANA, CARLA. **Definição de "condições edafoclimáticas"**. Disponível em: <> <http://www.ciberduvidas.com/pergunta.php?id=21025> <> Acesso em: Outubro de 2013.

VIEIRA, L. M. **Banana**. Florianópolis: Instituto: Epagri/Cepa, 2009. 13p.

VIEIRA, L. M. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2007-2008**, Florianópolis, SC, p. 56-68, 2008.

ZUIN, L. F. S; QUEIROZ, T. R. **Gestão e Inovação nos Agronegócios**. In: **Agronegócios, Gestão e Inovação**. São Paulo, 2006. p.3-18.